

Jornais vs. Rádio

Quem dá a conhecer primeiro as notícias

Ano Lectivo 2011/2012

Resumo: Com o crescimento dos media e a sua utilização das multi-plataformas, muitos são os meios para obtermos informações actualizadas. Da era dos jornais à da internet muitas foram as transformações, no entanto será que os jornais perderam a importância que tinham? Terá a rádio ganho espaço no que toca a informar os seus seguidores? Qual será, destes dois, o meio de informação com as notícias mais actualizadas? A globalização está presente mas o antigo ainda tem espaço nos dias de hoje.

Palavras-chave: Rádio, Jornais, RFM, Correio da Manhã, Rádio vs. Jornais, Notícias, Informação, Media.

1. Introdução

Para podermos realizar um trabalho em que se compara o mundo da rádio ao mundo dos jornais, no que toca à rapidez da transmissão de informação, teremos que definir estes termos.

Assim sendo, a rádio “criou modas, inovou estilos, criou práticas cotidianas, estimulou novos tipos de sociabilidade”.¹ A rádio, meio de difusão de ideias, músicas e informação, veio criar um novo mundo, tal como veremos ao longo deste trabalho.

Por sua vez, os jornais são um “meio de comunicação impresso, geralmente um produto derivado do conjunto de actividades denominado jornalismo.”²

São os jornais o primeiro meio informativo do dia de todos os portugueses. É o jornal que é distribuído gratuitamente em todos os meios de transporte e nele constam as primeiras notícias do dia. São, desde sempre, uma das fontes de informação mais importantes sendo o meio de informação mais antigo.

Tanto a rádio como os jornais são um meio de informação, transmitindo notícias que nos vão informando ao longo do dia. É através deles que ficamos actualizados e que sabemos todas as informações a nível económico, do desporto e da sociedade. Existem vários tipos de rádio e de jornal, dedicados a diferentes tipos de público, estando sempre preocupados a garantir leitores/ouvintes fieis.

Mas quem dá primeiro as informações? Quem chega primeiro às notícias? Quem é o primeiro a saber as novidades? Através de qual destes meios os portugueses ficam informados mais rapidamente?

Com este trabalho fomos averiguar a questão. Na era da globalização em que através de multi-plataformas a informação chega rapidamente a qualquer pessoas quisemos saber se a rádio é mais rápida que os jornais no que toca à transmissão da

¹ CALABRE, Lia, 2002: 7

² Wikipedia (<http://pt.wikipedia.org>) – consultado a 10 de Janeiro de 2012.

informação. Para tal, analisámos a rádio RFM do grupo Rádio Renascença, líder de audiências a nível nacional, em rádios do género, e o jornal, e respectivo sítio da internet, Correio da Manhã do grupo Cofina, o jornal com maior distribuição e tiragem em Portugal.. Ao longo de 3 dias fizemos uma observação participante cujos resultados estão expostos neste trabalho.

Retirámos conclusões sobre qual o meio mais rápido e como os cidadãos consomem as informações noticiosas.

Assim, tentaremos responder a todas as questões com este trabalho.

2. Contextualização

A rádio, como a conhecemos hoje em dia, surgiu em 1906 nos Estados Unidos da América. No entanto, surgiu muito antes disso.

A transmissão de ondas sonoras apareceu no sec. XIX pelas mãos de Guglielmo Marconi. Ao longo do tempo, e com a necessidade de comunicar com pessoas a longas distâncias, foi-se aperfeiçoando esta técnica tendo, ao longo dos anos, passado por inúmeras mudanças até chegar ao que conhecemos actualmente.

Actualmente, a rádio é bem mais que um veículo de transmissão de informação. A rádio, para além de nos manter informados, adoptou um papel de entretenimento, existindo inúmeras rádios com conteúdos programáticos muito diferentes.

Por sua vez, o jornal é o meio de comunicação mais antigo que existe actualmente. Apareceu em Suméria e em Mesopotâmia no sec. XVII a. C. Nesta altura, eram impressões feitas em cera e argila que serviam para noticiar as pessoas.

A primeira publicação regular de que se tem notícia foi a Acta Diurna, que o imperador Augusto mandava colocar no Fórum Romano no sec. I d. C.

Começou, assim a criar-se um habito as pessoas recorrerem aos locais onde estavam disponíveis os jornais para obterem as informações que eram transmitidas.

Com o avançar do tempo, foram avançando as técnicas de escrita e o modo como o jornal era feito.

O primeiro jornal em papel foi publicado como um panfleto manuscrito a partir de 713 d.C., na China. Este era o primeiro passo para os jornais começarem a ser impressos em papel, com as técnicas que existiam na altura.

Dada a adesão das pessoas, com o avançar do tempo, foram criadas publicações com uma periodicidade. A primeira publicação impressa periódica regular (era semanal) apareceu em 1602, na Antuérpia.

Devido a inúmeras medidas que os estados de todos os países adoptaram, os jornais foram passando por várias fases de censura, sofrendo grandes mudanças. Após esses momentos de censura, os jornais passaram a ser um forte meio de informação e, tal

como a rádio, adoptaram inúmeros “tema-base” que servem de guia de informação aos seus leitores fieis.

No entanto, a informação chega por inúmeros meios a toda a população. Em todo o mundo conseguimos estar informados sobre o que está a acontecer, quase em tempo real.

Com a evolução dos meios de comunicação, quer a rádio, quer os jornais, adaptaram-se a esta evolução e estão disponíveis em todas as plataformas para se tornar mais fácil o acesso à informação por parte de todos. Tanto a rádio como os jornais estão disponíveis também na internet e informam, também, através desse meio os seus seguidores.

Sendo o jornal o meio de informação mais antigo será que continua a ser o primeiro a informar os cidadãos?

Ganhou, agora, a rádio um novo espaço informativo junto da população?

Numa guerra jornais vs. rádio, quem ganhará por informar mais rapidamente todos os cidadãos?

Para obter esta informação, recorreremos a um método de investigação, abordado a seguir, e obtivemos conclusões que nos ajudam a perceber a evolução dos média na sociedade.

Analisámos assim, a Rádio RFM, do grupo Rádio Renascença, por ser a rádio mais ouvida em Portugal, segundo estudos da Marktest.

É uma rádio que conta com inúmeros programas de entretenimento, com notícias de 30 em 30 minutos no período da manhã e da tarde, e de hora em hora em todos os outros períodos. É uma rádio que se assume como uma rádio musical por passar música em todo o seu horário.

É maioritariamente conhecida pelo programa “Café da Manhã” apresentado por José Coimbra e Carla Rocha já há bastante tempo, contando com os blocos informativos no meio desse mesmo programa.

Sendo líder de audiências, é uma rádio que presa a opinião do ouvinte estando sempre disponível para ouvir os ouvintes e interagir com eles.

Mais recentemente, optou por ir em busca do “Ernesto” tornando-se este um fenómeno incalculável em toda a população, pela sua receptividade. Os “Ernestos” visam premiar os melhores da música portuguesa e a adesão do público foi tanta que a RFM mantém esta rubrica, esporadicamente, na sua programação.

Analisámos, também, o jornal Correio da Manhã, pertencente ao grupo Cofina.

O Correio da Manhã foi fundado por Vítor Direito e iniciou as suas publicações a 19 de Março de 1979. Foi considerado, desde então, um jornal de cariz popular, o qual revela a informação que a população quer ler.

Tendo aderido ao meio electrónico em 2002, através do seu sítio na internet, o Correio da Manhã ganhou ainda mais importância chegando de uma forma mais eficaz às pessoas que, por não terem tempo para o adquirir, poderiam consultar as notícias na internet.

Uma vez que o sítio na internet apresentava as notícias que saiam no jornal, foi, também, aproveitado este meio para colocar as últimas notícias que acontecem no país e no mundo, mesmo sem estas terem saído no jornal.

Sofreu inúmeras renovações gráficas para o tornar mais apelativo o que teve o resultado esperado pelos seus editores.

Actualmente, este é o jornal que mais tiragem tem em Portugal, representando 40% da quota de mercado dos jornais diários.

3. Metodologia

Para respondermos às questões colocadas ao longo deste artigo, recorreremos ao método de investigação intitulado de Observação Participante.

“Os métodos de observação directa captam os comportamentos no momento em que eles se produzem e em si mesmos, sem a mediação de um documento ou de um testemunho. A observação participante de tipo etnológico consiste em estudar uma comunidade durante um longo período, participando na vida colectiva. Nos métodos de observação não participante, o investigador observa “do exterior”.”³

Para respondermos às questões analisamos, durante 2 dias, a rádio RFM, do grupo Rádio Renascença, e o jornal Correio da Manhã, do grupo Cofina.

Este foi o meio utilizado por ser o único meio possível para analisar as diferenças de tempo que a informação tem a chegar aos cidadãos.

No caso da rádio, foram escolhidos 2 períodos para analisar e, assim, comparar com os jornais. Foram analisados os tempos informativos das 07h às 10h e das 17h às 20h de segunda, quarta e sexta-feira.

Durante estes horários, os noticiários acontecem de 30 em 30 minutos apresentando sempre as notícias mais relevantes do dia que aconteceram até então.

No caso dos jornais, foram escolhidos os jornais de segunda, quarta e sexta-feira e analisado o sitio da internet do mesmo jornal nos mesmos períodos horários que os da rádio (das 07h às 10h e das 17h às 20h).

As conclusões que tirámos, com esta mesma análise, foram diferentes para os dois períodos horários referidos:

- No período horário da manhã, concluímos que as notícias que são apresentadas na rádio são as mesmas, ou quase, que aparecem no jornal analisado. Poucas são as

³ QUIVY; VAN CAMPENHOFT, 1998

notícias que diferem do que vem no jornal, sendo, por isso, a rádio um meio que não apresenta em primeira mão as notícias da manhã;

- No período da noite, concluímos que a rádio apresenta notícias em primeira mão. A rádio, através dos seus meios de obtenção de informação, consegue apresentar as notícias antes de aparecer, em primeiro lugar, no sítio online do jornal também analisado. Neste caso, podemos assumir que a rádio adoptou um papel importante na difusão de informação.

Assim sendo, e após as conclusões que retirámos de ambos concluímos que tanto o jornal como a rádio têm grande importância no que toca a informar as pessoas. Ao longo de todos os períodos do dia, as pessoas tendem a obter a informação mais actualizada possível sobre os acontecimentos do seu país e do mundo. Sendo o jornal o meio de comunicação que está ao alcance de todos nas primeiras horas do dia, este assume maior importância no período da manhã, sendo ultrapassado pela rádio no período da noite, uma vez que os jornais apenas têm uma tiragem diárias e os blocos informativos na rádio são de 30 em 30 minutos, o que permite uma maior actualização da informação.

4. Conclusão

Após a elaboração deste trabalho podemos retirar grandes conclusões sobre o mesmo tema.

Ao longo o tempo, a rádio foi ganhando uma outra importância que os jornais não têm. Por a rádio estar a funcionar 24/7, ou seja 24 horas por dia, 7 dias por semana, consegue informar, mesmo em tempo real, o ouvinte do que se passa a seu redor.

A rádio passou, assim, a ser o meio de comunicação que dá a informação em tempo real, o que mantém qualquer cidadão muito mais esclarecido sobre o mundo a sua volta.

A importância que o jornal tinha, em informar bem e rapidamente os seus leitores, foi-se perdendo. Isto deve-se ao facto que os jornais têm uma tiragem única diária. Caso a tiragem fosse de 2 jornais por dia, com informações diferentes, este continuaria, certamente, a ser um meio de informação por excelência.

No entanto, e visto que todos os meios de comunicação se têm vindo a actualizar no que toca a novas tecnologia, a plataforma online dos jornais permite que os leitores fieis do formato em papel se mantenham ligados ao jornal. Este é um ponto que permite fidelizar muito mais os seus seguidores, no entanto não está ao acesso de toda a população.

Sendo a população portuguesa maioritariamente envelhecida, não tendo acesso à televisão nem à internet sendo, muitas vezes, a rádio a sua única companhia, a rádio ganhou ainda mais importância, referente ao jornal, no que toca a informar a população. É a rádio que actualmente mantém mais seguidores, comparativamente com os jornais, em qualquer uma das plataformas de informação disponibilizadas.

Assim sendo, e de um modo geral, podemos concluir que a rádio consegue dar a conhecer as informações primeiramente que os jornais, tendo vindo a tornar-se cada vez mais importante.

5. Bibliografia

ABREU, Alzira Alves de. *A Modernização da Imprensa (1970-2000)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

BALZAC, Honoré de. *Os Jornalistas*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

BELLANGER, Claude. *Histoire Générale de la Presse Française*. Paris: PUF, 1969.

DARNTON, R. e ROCHE, D. *Revolução Impressa – a imprensa na França 1775-1800*. São Paulo: Edusp, 1996.

GARGUREVICH, Juan. *Historia de la Prensa Peruana (1594-1990)*. Lima: La Voz, 1991.

MATTELART, Armand. *Comunicação-Mundo: história das técnicas e das estratégias*. Petrópolis: Vozes, 1994.

QUIVY, Raymond; VAN CAMPENHOUDT, Luc. *Manual de investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva, 1998.

CALABRE, Lia. *A era da Rádio*. Rio de Janeiro, 2002

WIKIPEDIA - <http://pt.wikipedia.org/wiki/Jornal> [consultado a 10 de Janeiro de 2012]